

07/06/2012

Paralisação

É uma pouca vergonha, mais uma vez, a paralisação nas universidades



Esse pessoal é uma das categorias de funcionários públicos que, quando comparados com categorias equivalentes na iniciativa privada, e mesmo públicas, são os mais bem pagos neste país. Pagos com o dinheiro do contribuinte. Eles deveriam ter mais consideração com a população e com os estudantes. Vocês também são responsáveis pela qualidade do ensino e formação dos futuros profissionais. Quem arca com estes prejuízos é a sociedade como um todo. Sensatez é uma virtude.

Darcy José Poli

Benedito Novo

Diário Catarinense-Diário do Leitor

MEDICINA

UFFS terá curso em Passo Fundo

O Ministério da Educação (MEC) anunciou na terça-feira, dia 5, o plano de expansão das vagas para cursos de Medicina em todo o país.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi a única instituição contemplada no Sul do Brasil, com 40 vagas. O curso, que estava sendo disputado pelas cidades de Chapecó e Passo Fundo (RS), será oferecido na cidade gaúcha.

— O fato da UFFS ter sido contemplada no plano de expansão do curso de Medicina representa o reconhecimento dos poderes da República, e específico do Ministério da Educação, ao dinamismo da instituição e aos

princípios que orientam suas ações — afirmou o reitor da UFFS, Jaime Giolo, que reuniu a imprensa ontem.

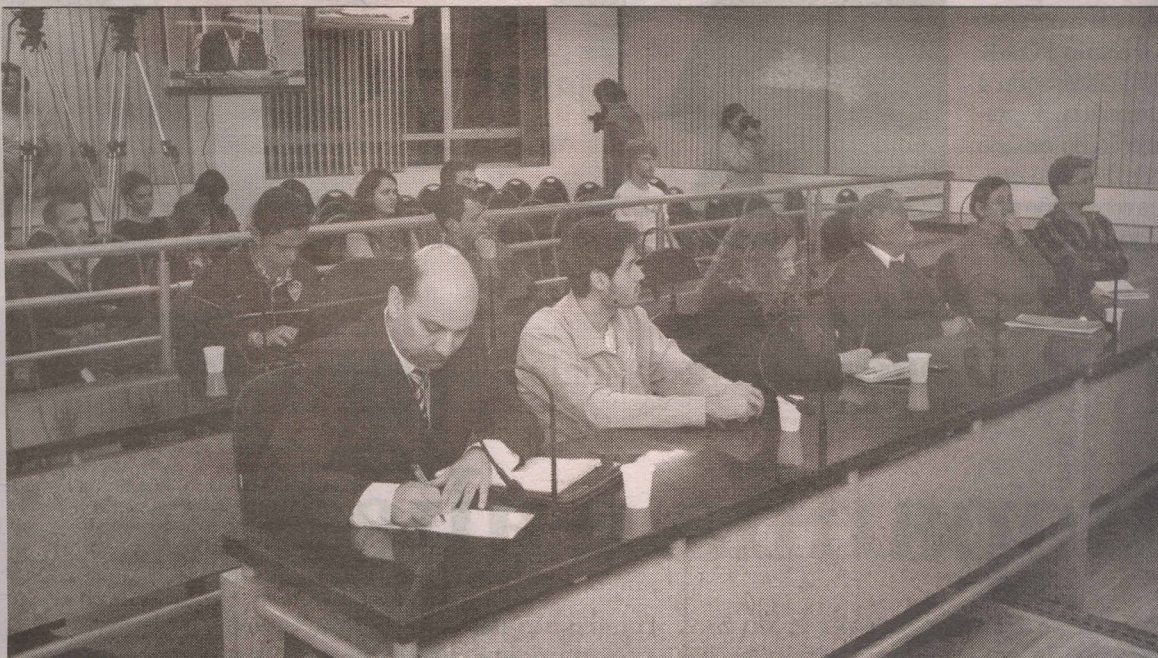
O reitor agradeceu também ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante, pela confiança depositada na instituição do Oeste.

São 2.415 vagas, distribuídas em instituição públicas federais, 355 vagas em cursos existentes e 1.260 vagas em cursos novos; totalizando 1.615 vagas. Em instituições privadas, 800 vagas. Das vagas em cursos novos das universidades federais, 140 foram destinadas para a Região Norte, 640 para a Região Nordeste, 220 para a Região Centro-Oeste, 220 para a Região Sudeste e 40 vagas para a Região Sul.

Diário Catarinense-Geral

RUA DEPUTADO ANTÔNIO EDU VIEIRA

HÉLIO HÉLIO RAMOS/CÂMARA/ND



Análise. Carlos Vieira (E), chefe de gabinete da UFSC, disse que a universidade tem interesse em ceder o terreno

Duplicação não sai do papel este ano

FLORIANÓPOLIS — Há dez anos em pauta, a polêmica duplicação da congestionada rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, não deve sair do papel em 2012. Em audiência pública ontem, na Câmara de Vereadores, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que precisa ceder um espaço da sua área para a obra, informou que vai criar uma comissão para discutir o assunto, junto com comunidade e prefeitura. O conselho do bairro aprovou a decisão da instituição.

Segundo a proposta da UFSC, apresentada pelo chefe de gabinete Carlos Vieira, a universidade tem o interesse em ceder o terreno, mas desde que atenda à comunidade

do entorno. A ideia é que esta comissão tenha seis meses para dar subsídios para a prefeitura fazer o projeto. “A reitora (Roselane Neckel) e a vice-reitora (Lúcia Helena) frisaram que não queremos entrar em disputa ideológica. Mas a comunidade renegou este projeto”, disse Vieira. A reunião do Conselho Universitário que pode criar a comissão será no dia 26.

Enquanto uma série de representantes da universidade participou da audiência, o único da prefeitura foi o engenheiro Antônio Simões, da Secretaria de Obras. Ele disse que não há prazo para a obra de duplicação sair do papel e que a prefeitura deve participar da comissão da UFSC.

Simões também afirmou que a prefeitura fará uma revitalização na Edu Vieira, com o melhoramento do asfalto e das calçadas porque a Casan está implementando rede de esgoto na região. A previsão é de que até setembro as melhorias estejam prontas.

Presidente do Conselho Comunitário do Pantanal, Albertina da Silva de Souza, disse que o projeto da prefeitura foi apresentado à comunidade em dezembro de 2010. “Foi rejeitado por unanimidade. Temos insegurança quanto ao binário e o transporte coletivo. Vamos participar do grupo da UFSC para, quem sabe, até o Natal, termos um bom projeto”. **(Maurício Frighetto)**

PEGOU MAL

A ausência de um secretário municipal de Florianópolis na audiência pública da Câmara de Vereadores, ontem, para discutir a duplicação da Antônio Edu Vieira. A prefeitura foi representada por um diretor da Secretaria de Obras. UFSC e Associação dos Moradores compareceram.

Diário Catarinense-Visor

Arraiá Solidário

Na tarde deste domingo (10) estudantes de administração da ESAG organizam no Pátio da Irmandade Divino Espírito Santos (IDES), em frente à Praça Getúlio Vargas, um Arraiá Solidário. O evento encerra o projeto Deleite a Vida, que começou no início do semestre, com o objetivo de arrecadar fundos para a construção de um Banco de Leite no Hospital Universitário da UFSC.

Notícias do Dia-Carlos Damião

Licitação prevê única empresa

Transporte. Objetivo é eliminar a regionalização

EMANUELLE GOMES

emanuelle@noticiasdodia.com.br

[@Emanuelle_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

FLORIANÓPOLIS — O edital para a primeira licitação do transporte coletivo da Capital já está na mesa do prefeito de Florianópolis, Dario Berger. Na tarde de ontem, o vice-prefeito e secretário municipal de Transportes, Mobilidade e Terminais, João Batista Nunes, assinou o documento e encaminhou à prefeitura como último ato de sua atuação na secretaria.

O edital de licitação prevê a administração do sistema por uma empresa ou por um consórcio,

com objetivo de eliminar a regionalização presente atualmente no serviço. Nesse modelo, um ônibus poderá sair do Rio Tavares com destino à UFSC, por exemplo. “Ganha quem apresentar a menor tarifa para o serviço, sendo que não pode ser maior do que a estipulada hoje. Estamos priorizando um serviço de qualidade com tarifa justa”, explicou Nunes.

Com a licitação, a prefeitura deixará de pagar subsídio de R\$ 670 mil mensais às empresas. De acordo com Nunes, só será pago valor referente a 50% da tarifa estudantil, estipulado por lei. “O município terá que fiscalizar o sis-

tema muito mais do que fiscaliza para garantir a qualidade”, disse Domingos Bonin, responsável pela auditoria e edital do transporte.

Nunes também apresentou o resultado da licitação para formulação do projeto BRT (Bus Rapid Transit, em português trânsito rápido de ônibus) e disse que vai encaminhar para análise do Tribunal de Contas do Estado antes da homologação. “A vencedora foi a BRT Florianópolis, um consórcio entre Prosul e uma empresa de Curitiba. Depois da homologação, a empresa tem seis meses para entregar o projeto do primeiro trecho: Centro/UFSC”, explicou.

Notícias do Dia-Cidade

PMDB prepara chapa pura

Eleições 2012. Dois secretários deixam cargos na Prefeitura de Florianópolis

JOÃO MEASSI

joao@noticiasdodia.com.br

@joao_ND

FLORIANÓPOLIS — Depois de Gean Loureiro (entrevista abaixo), mais dois secretários saíram da Prefeitura de Florianópolis para disputar as eleições. Deixaram o governo Dario Berger, o secretário de Mobilidade, Transportes e Terminais, João Batista Nunes (PSDB), que continuará com o cargo de vice-prefeito, e o secretário da Educação e superintendência da Fundação Franklin Cascaes, Rodolfo Pinto da Luz.

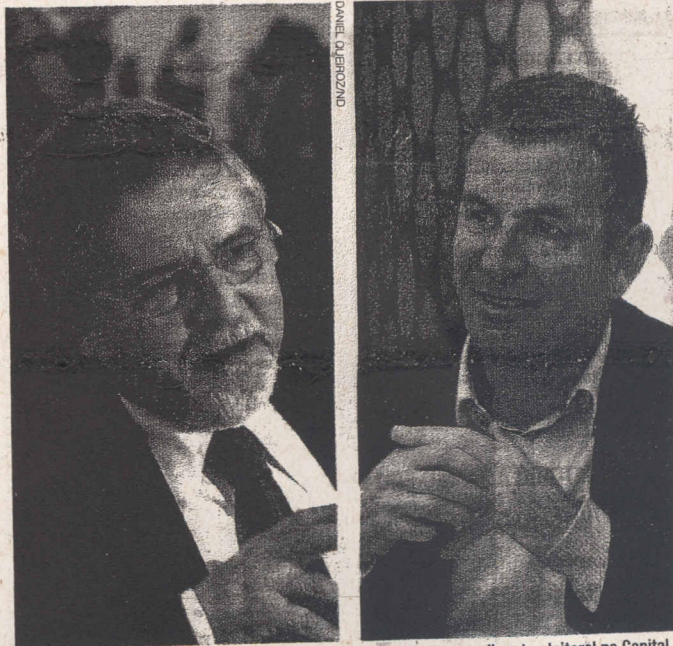
Nome de maior destaque da equipe do prefeito Dario Berger, Rodolfo Pinto da Luz será candidato a vice-prefeito na chapa com Gean Loureiro. A estratégia do PMDB é de aliar juventude e experiência para tentar manter-se na Prefeitura de Florianópolis por mais quatro anos. Gean saiu terça-feira numa festa promovida pelo PMDB que lotou o auditório do Conselho Regional de Contabilidade.

Rodolfo Pinto da Luz é uma das maiores autoridades em Educação do país: três vezes reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), secretário de Educação do Ministério da Educação e diretor de Ciência e Tecnologia. Assume as funções de secretário municipal de Educação e superin-

tendente da Fundação Franklin Cascaes, a professora Sidney Gaspar de Oliveira, que já era adjunta de Educação. Rodolfo tem 63 anos e esteve à frente da Secretaria de Educação desde o início da primeira gestão do prefeito Dario Berger, em 2005.

O secretário de Mobilidade, Transportes e Terminais, e vice-prefeito, João Batista Nunes, disse que quer ser candidato a prefeito de Florianópolis, por isso deixou o cargo de secretário para se dedicar à campanha. "Não posso ser candidato de mim mesmo, por isso respeito o posicionamento do meu partido". João Batista ressalta que as negociações estão sendo encaminhadas pela cúpula partidária, tendo a frente o ex-governador Leonel Pavan, o deputado Marcos Vieira e o presidente do PSDB de Florianópolis, Walter da Luz, o doutor Juca.

O vice-prefeito de Florianópolis estava sendo cotado para uma possível aliança do PSDB com o PMDB. Com a escolha de Rodolfo Pinto da Luz, espera definição da executiva estadual. O PSDB vem mantendo conversações com o PSD e com o PCdoB. "Todas as negociações políticas visando à eleição estão em fase embrionária. É prematuro fazer qualquer projeção do cenário eleitoral". O PSDB pretende definir o quadro até 12 de junho, mas sua convenção municipal está agendada para 30 de junho.



Pré-candidatos, Rodolfo Pinto da Luz (E) e João Batista entram na disputa eleitoral na Capital

ENTREVISTA

Gean Loureiro — Pré-candidato a prefeito de Florianópolis

Campanha e alianças

Um dia depois de se desincompatibilizar do cargo de secretário de governo da Prefeitura de Florianópolis, Gean Loureiro (PMDB) passou a quarta-feira ocupado com contatos políticos e a elaboração do plano de governo. Gean mudou a agenda de trabalho. A partir de agora só pensa na campanha e no momento está se dedicando à

finalização das alianças partidárias e a convenção municipal marcada para dia 17 de junho. Gean falou da sua experiência nas três oportunidades que esteve na secretaria de governo, além de passagens pelas secretarias de Planejamento, Finanças, Igeof (Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis) e na do Continente.



Cotigações. Gean Loureiro busca ampliar leque de apoio

Quanto tempo o senhor ficou na Secretaria de Governo e o que desenvolveu frente à pasta?

Assumi a secretaria no dia 8 de novembro de 2011 e fiquei até 5 de junho, quando sai para me dedicar exclusivamente à campanha eleitoral e às alianças. O que eu posso dizer é que a secretaria tem como principal característica fazer a condução política da Prefeitura. A Secretaria de Governo não tem uma atividade específica, mas de interagir como as demais secretarias.

O que o senhor desenvolveu nesses seis meses?

O cronograma de inauguração de obras da Prefeitura foi uma das tarefas. Acho que o governo de Florianópolis faz mui-

to, mas divulga pouco. É preciso divulgar mais as obras. Outra atribuição que me foi passada pelo prefeito foi o da organização da festa de aniversário dos 156 anos da Capital. Deixei em andamento na secretaria a ação conjunta com a Polícia Militar e a Assistência Social de retirada dos moradores de rua, a maioria dependentes químicos.

Antes de assumir a secretaria o senhor exerceu o mandato de deputado federal. Qual a ligação entre o mandato e a Prefeitura?

Fui o deputado da Capital. Nesse período apresentei emendas parlamentares ao orçamento da União, 90% delas eram destinadas a Florianópolis. Nessas emendas tem a criação de 32 academias

ao ar livre. Além disso, tem emendas destinadas a investimentos em infraestrutura e na área de tecnologia. O deputado Marco Tebaldi até ligou para mim esta semana pedindo se eu tinha interesse em assumir a cadeira porque ele deve sair para concorrer a prefeito em Joinville, eu respondi que estou na fase final de elaboração do plano de governo.

Qual a importância de ter passado uma temporada em Brasília?

Em virtude da centralização dos recursos com o governo federal, tivemos que ter atuação firme para dar encaminhamento às emendas destinadas a Florianópolis. Ser deputado foi um aprendizado. Descobri que os recursos que tanto fazem falta para nós estão em Brasília.

COTAS

Racismo é investigado em Instituto

Ministério Público Federal avalia suposto crime e falta de acompanhamento aos alunos do IFSC

O Ministério Público Federal (MPF) está avaliando suposta prática de crime de racismo por parte de servidores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e suposta deficiência no programa de acompanhamento de alunos que ingressam na instituição pelo sistema de cotas raciais e sociais. A função do programa é garantir a permanência do aluno cotista até sua formação.

O que é o sistema

Foi criado para dar acesso a negros, índios, deficientes, estudantes de escolas públicas em universidades, concursos e no mercado de trabalho. A validade de tais reservas para estudantes negros no Brasil foi votada pelo Supremo Tribunal Federal em 2012. O STF decidiu por unanimidade que as cotas são constitucionais.

Nove reprovações de alunos negros que ingressaram pelo sistema de cotas no campus da instituição em São José, na Grande Florianópolis, desencadearam as denúncias repassadas ao Ministério Público Federal.

— Queremos entender como é o acompanhamento da permanência do aluno após ingresso por cota. Há informação de alunos que se enquadrariam na situação de evasão escolar por dificuldade de permanência. É um reforço acadêmico e social que não estaria tendo ou que não estaria sendo suficiente. E também estamos avaliando se houve ou existe racismo na instituição — disse o procurador da República do MPF Maurício Pessuto.

Em reunião, ontem, no campus Florianópolis-Continente com representantes da reitoria, movimentos sociais, alunos, MPE e Advocacia Geral da União, ficou definido que o IFSC terá 10 dias para fazer esclarecimentos ao órgão.

A reitora do IFSC, Maria Clara Sch-

neider disse que a instituição está encaminhando os documentos ao MPF e que o processo de reingresso de alunos que tiveram matrículas canceladas está em análise.

A coordenadora estadual do Movimento Negro Unificado, Maria de Lourdes Mina, disse que está havendo racismo institucional no IFSC baseado na "reprovação em massa" de alunos negros cotistas da instituição (os nove alunos) e na postura "racista" de professores com esses alunos.

— A função da reserva de cotas é proporcionar aos estudantes concorrer com a mesma oportunidade educacional no sistema. Não é um favor, é um direito. O processo histórico da população negra não permite que os negros chegassem a uma universidade — observou Maria de Lourdes.

O aluno do Instituto, Fernando Patrício Filho, contou que foi advertido por ter protocolado reclamação de que "os negros vêm sendo humilhados na instituição".

Reserva de 50% das vagas

Brasília

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou projeto de lei que reserva 50% das vagas em universidades federais e estaduais para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio na rede pública.

O mesmo percentual será aplicado nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

A matéria ainda será votada em outras duas comissões — Educação e Assuntos Sociais. Pela proposta já aprovada na Câmara, metade das vagas previstas será para estudantes de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita*.

As vagas, segundo o projeto, serão

preenchidas por curso e turno, pelas pessoas que se autodeclararem negros, pardos e indígenas através de cota racial. Para efeito de cálculo, será levado em conta a população desses brasileiros no Estado onde estiver instalada a instituição de ensino com base no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No caso de não preenchimento das vagas, de acordo com os critérios estabelecidos, a sobra será completada por estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas sem qualquer distinção racial.

O governo federal terá 10 anos, a contar da promulgação da lei, para se adequar às novas regras. Neste período, será feita a revisão do programa de acesso nas instituições de educação superior.